

CEMEP

CENTRO MUNICIPAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Endereço: Avenida Brasil, 330 - Vila Bressani, Paulínia, São Paulo

CEP: 13140-496 | Telefone: (19) 3874-9457 | E-mail: sec.cemep@gmail.com

Filipe Eduardo de Carvalho Lopes

Mickaelly Miyuki Hacebe Majikina

AMICÃO.COM: A AUSÊNCIA DE CÃES DE ASSISTÊNCIA NO BRASIL

ORIENTADOR(A): Raquel Cristina Bertolini Lot

COORIENTADOR(A): Eliza de Oliveira Cardoso

PAULÍNIA-SP

2024

Filipe Eduardo de Carvalho Lopes
Mickaelly Miyuki Hacebe Majikina

AMICÃO.COM: A AUSÊNCIA DE CÃES DE ASSISTÊNCIA NO BRASIL

O presente relatório é orientado pela professora Raquel Cristina Bertolini Lot e coorientado pela professora Eliza de Oliveira Cardoso para submissão em feiras científicas.

INÍCIO: FEVEREIRO DE 2024
TÉRMINO: FEVEREIRO DE 2025

Dedicamos esse trabalho às nossas professoras orientadoras, que sempre nos ajudaram e nos motivaram a continuar, e a nossos parentes e amigos por nos ajudarem a cada dia.

*“Dinheiro pode te comprar um bom cachorro,
mas somente o amor pode fazê-lo abanar a
cauda”*

(Kinky Friedman)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Gráfico das respostas da questão 1 do formulário “Cães de Assistência”	18
FIGURA 2 - Respostas da questão 2 do formulário “Cães de Assistência”	19
FIGURA 3 - Gráfico das respostas da questão 4 do formulário “Cães de Assistência”	19
FIGURA 4 - Gráfico das respostas da questão 1 do formulário “Famílias Socializadoras”	20
FIGURA 5 - Gráfico das respostas da questão 2 do formulário “Famílias Socializadoras”	21
FIGURA 6 - Respostas da questão 3.1 do formulário “Famílias Socializadoras”	21
FIGURA 7 - Respostas da questão 3.2 do formulário “Famílias Socializadoras”	22
FIGURA 8 - Gráfico das respostas da questão 4 do formulário “Famílias Socializadoras”	22
FIGURA 9 - Site dos autores, aba “Home”	34
FIGURA 10 - Site dos autores, aba “ONGs”	34
FIGURA 11 - Site dos autores, aba “Login”	35
FIGURA 12 - Site dos autores, aba “Página Inicial”	35
FIGURA 13 - Site dos autores, aba “Perfil”	36
FIGURA 14 - Site dos autores, aba “Chat”	36
FIGURA 15 - Programação do site	37
FIGURA 16 - Gráfico das respostas da questão 3 do formulário “Cães de Assistência”	39
FIGURA 17 - Gráfico das respostas da pergunta 5 do formulário “Cães de Assistência”	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCD	Pessoa com deficiência
ONG	Organização não governamental
TEA	Transtorno do espectro autista

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 RELEVÂNCIA	11
4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	12
4.1 Fundamentação teórica	12
4.2 Cães de assistência: guia, ouvinte e de serviço	12
4.3 Cães de assistência: vantagens biológicas	13
4.4 Metodologia	14
4.5 Materiais	15
5 RESULTADOS	16
5.1 Entrevista: Instituto Adimax	16
5.2 Formulários: “Cães de Assistência”	18
5.3 Formulários: “Famílias Socializadoras”	20
5.4 Formulários: tutora de um cão de assistência	23
5.5 Desenvolvimento do site	23
5.6 Análise dos dados	25
6 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	32
ANEXO 2 - <i>WEBSITE</i>	34
ANEXO 3 - DADOS DO PROJETO	38
Formulário 1 - “Cães de Assistência”	38
Formulário 2 - “Famílias Socializadoras”	41
Formulário 3 - Tutora de um cão de assistência	43
Entrevista - Instituto Adimax	44

RESUMO

Cães de assistência são cães treinados que buscam ajudar pessoas com deficiência em seu cotidiano, melhorando sua qualidade de vida. No entanto, no Brasil, o número de cães de assistência é escasso. Com isso, o presente projeto busca entender o motivo da falta de cães de assistência no Brasil, sob a hipótese inicial de que isso acontece pela falta de informação sobre o tema. A metodologia utilizada foi a científica, e a pesquisa, qualitativa. Os objetivos do projeto visam a construção de um *website* informativo sobre cães de assistência e que divulga informações relacionadas a ONGs (organizações não governamentais) com o mesmo propósito. Foram utilizadas ferramentas digitais como o Google Workspace para a escrita do projeto, e de equipamentos digitais como computadores e celulares. O *website* foi feito com a linguagem de programação Python com o *framework* Django e seu banco de dados integrado, e com as linguagens de marcação HTML e CSS. Com o desenvolvimento do projeto, compreendeu-se que a falta de cães de assistência no Brasil não se dá pela falta de conhecimento sobre esses animais e suas funções, mas sim devido à dificuldade em se encontrar famílias socializadoras que auxiliem durante o treinamento dos cães de assistência. Deste modo, a ferramenta desenvolvida durante a execução do projeto poderá auxiliar tanto na divulgação de informações sobre cães de assistência quanto no encontro de interessados em atuar como famílias socializadoras.

PALAVRAS-CHAVE: cão de assistência, pessoa com deficiência, auxílio.

ABSTRACT

Assistance dogs are trained to help disabled people in their daily life, bettering their life quality. However, in Brazil, assistance dogs are scarce. Therefore, the current project aims to understand the reason behind the lack of assistance dogs in Brazil, under the hypothesis of lack of information about the theme. The methodology used was the scientific, and the research quali-quantitative. The objectives of the project aim the production of an informative website about assistance dogs and which disseminates information related to NGOs (non-governmental organizations) with the same purpose. The digital tools utilized were Google Workspace for the writing of the project, and digital equipment such as computers and smartphones. The website was built with the programming language Python with the framework Django and its integrated database, and with HTML and CSS markup languages. With the development of the project, it was understood that the lack of assistance dogs in Brazil was not because of the lack of knowledge about these animals and their functions, but because of the difficulty in finding socializing families that help during the assistance dog's training. In this way, the tool developed during the execution of the project can help both in disseminating information about assistance dogs and in finding those interested in acting as socializing families.

KEYWORDS: assistance dog, disabled person, assistance.

1 INTRODUÇÃO

Cães de assistência é um termo que, segundo Winkle (2012), é utilizado para se referir ao conjunto que engloba cães-guia, cães-ouvintes e cães de serviço. Esses cães são uma das opções de auxílio para PCDs (pessoas com deficiência), ajudando o indivíduo com tarefas do dia a dia, a depender da sua função. O cão-guia, oferecido a pessoas com deficiência visual, por exemplo, auxilia na locomoção pela cidade e encontra objetos para o seu tutor. O cão-ouvinte, oferecido a pessoas com deficiência auditiva, avisa seu tutor de um alarme de incêndio tocando. O cão de serviço pode ser treinado para auxiliar com uma gama de deficiências, transtornos, doenças e até mesmo alergias.

Além disso, os cães também auxiliam com a integração social do indivíduo, como apontado na pesquisa realizada por Hart (1987), na qual verificou-se o isolamento social de PCDs sem cães de assistência ocasionado pela comunidade, comparado a PCDs com cães de assistência, em que essa mesma comunidade passava a interagir mais com o tutor do cão. Logo, observa-se um impacto significativamente positivo no bem-estar geral de quem possui o cão de assistência.

Entretanto, em 2023, havia somente 200 cães-guia operando no Brasil (BRASIL 2023), um número muito pequeno em relação às mais de 6 milhões de pessoas com deficiência visual (IBGE 2023). Para efeito de comparação, em 2021, a *Assistance Dogs International*, uma rede global de organizações sem fins lucrativos, estimou que havia cerca de 16.766 cães de assistência operando na América do Norte.

Portanto, verifica-se o problema da falta de cães de assistência no Brasil.

Diante disso, o presente projeto de pesquisa propôs a investigação desse fenômeno, levantando a hipótese da falta de divulgação de informações sobre cães de assistência, sobretudo para PCDs, e da falta de organizações (governamentais ou não, e instituições privadas) que treinem e ofereçam esses cães.

Com base na hipótese proposta acima, foi pensada a criação de um *website* que divulgasse informações relevantes a PCDs e ao público geral sobre cães de assistência e o processo necessário para se obter um cão, as organizações que treinam estes cães e suas localizações, também visando, principalmente, o auxílio às ONGs através de doações.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente projeto envolve a construção de um site que divulgue informações como: o processo para se tornar tutor de um cão de assistência; e sobre as organizações que treinam e oferecem cães de assistência.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do presente projeto são:

- Pesquisar o processo de treinamento dos cães de assistência;
- Compreender o processo de inscrição de uma PCD que deseja ter o cão de assistência;
- Entrevistar ONGs que treinam cães de assistência;
- Construir o *website* final do projeto.

3 RELEVÂNCIA

O presente projeto mostra-se relevante devido a dois fatores: necessidade e impacto.

A necessidade dos cães de assistência no Brasil verifica-se na quantidade de PCDs no país; cerca de 6 milhões de pessoas com deficiência visual – cegueira ou baixa visão (Agência de Notícias - IBGE, 2023), 6 milhões de pessoas com TEA (transtorno do espectro autista) (CDC apud BANDEIRA, 2023) e 10 milhões de pessoas com deficiência auditiva – sendo que 2,7 milhões possuem surdez profunda (IBGE apud FREITAS, 2021). De todos esses milhões de pessoas, uma boa parte poderia se beneficiar do auxílio de cães de assistência.

O impacto desses cães pode ser observado na melhora da qualidade de vida da PCD. A realização de atividades do cotidiano como mobilidade e acessibilidade a locais na cidade que não oferecem estrutura adequada tornam-se mais fáceis com o auxílio destes animais. O impacto no bem-estar psicológico também é visível, uma vez que quando o ser humano passa boa parte do seu dia com um animal – cachorro, gato – o cérebro passa a produzir mais hormônios como ocitocina e serotonina, responsáveis pelo bom humor (SÃO PAULO, 2021). Além disso, os cães de assistência estão relacionados a uma melhora na vida social da PCD, como mencionado anteriormente.

4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1 Fundamentação teórica

Foi identificado em mídias sociais a relevância dos cães de assistência no exterior (em especial, nos Estados Unidos). Logo, buscou-se mais informações sobre cães de assistência no Brasil, e notou-se a sua falta: tanto em reportagens, publicações em redes sociais, quanto nas pesquisas acadêmicas, uma vez que ficou clara a falta de estudos sobre cães de assistência na língua portuguesa produzida por autores brasileiros, levando em consideração o contexto socioeconômico do Brasil.

A partir disso, decidiu-se utilizar os conhecimentos da informática para propor uma solução para o problema identificado.

A seguir, são apresentados os dados obtidos através da pesquisa bibliográfica e de entrevistas, no intuito de auxiliar no desenvolvimento do *website* proposto.

4.2 Cães de assistência: guia, ouvinte e de serviço

O termo cães de assistência se refere a uma variedade de cães treinados para auxiliar indivíduos com os mais diversos tipos de deficiências, transtornos, doenças e outros.

O mais conhecido de todos é certamente o cão-guia. O cão-guia é treinado para ajudar a pessoa com deficiência visual a se locomover mais facilmente, fazendo com que ela evite esbarrar em pessoas ou obstáculos – muitos dos quais ela não conseguiria detectar com a bengala (como latas de lixo penduradas nos muros das casas) –, que poderiam machucá-la. Eles também encontram objetos, ajudam o tutor a atravessar a rua e lembram do caminho para casa ou para o trabalho com um simples comando.

Também temos os cães-ouvintes. Esses cães são treinados para ajudar pessoas com deficiência auditiva, e eles podem alertar para sons importantes como alarme de incêndio (alarmes em geral), campainha, telefone tocando, e outros barulhos importantes.

Dentro dos cães de serviço existem:

- Cães de mobilidade, que auxiliam pessoas com deficiência relacionada à locomoção (como paraplegia). Estes cães podem empurrar cadeiras de rodas (para cadeirantes) por curtas distâncias, pegar objetos do chão, e ajudam com as mais variadas tarefas do dia a dia;

- Cães de alerta médico, que podem ser usados por pessoas com diabetes, hipertensão e cardiopatias. Para pessoas com diabetes, por exemplo, o cão é treinado para detectar quedas glicêmicas pelo fardo, além de buscar remédios;
- Cães de alerta de alergia, treinados para pessoas com diversos tipos de alergias (como nozes e glúten), que geralmente desencadeiam reações como choque anafilático. Esses cães conseguem detectar através do fardo as mínimas partículas deixadas pelo alérgeno na comida que o indivíduo vai comer ou no assento que ele vai ocupar no avião.
- Cães de alerta e/ou resposta para convulsão, que ajudam pessoas com epilepsia. Estes cães são treinados para alertar uma convulsão que está prestes a acontecer e para, depois ou durante o episódio, buscar remédios e chamar por ajuda (chamando a atenção de outra pessoa por perto);
- Cães de apoio emocional, treinados para ajudar pessoas com questões psicológicas que afetam o seu dia a dia, como o TEA. No caso de indivíduos com TEA, o cão pode auxiliar durante uma crise, e em crianças com TEA, os cães apresentam um impacto significativamente positivo no desenvolvimento psicossocial e motor da criança.

4.3 Cães de assistência: vantagens biológicas

Cães são animais com um olfato extremamente sensível, sendo ele até 100.000 vezes mais sensível que o do ser humano (NUNAN, 2024). Para o ser humano sentir um cheiro específico no ar ele precisa de aproximadamente 500 milhões de moléculas de uma substância por metro cúbico no ar, enquanto o cachorro apenas necessita de 200 mil (DIANA, s.d.). Com essa alta capacidade de olfato, os cães conseguem sentir odores que seres humanos são incapazes de sentir, podendo até discernir diferentes odores corporais específicos que são exalados pelos seres humanos.

Os cães têm essa capacidade devido às diferenças do seu sistema respiratório, tendo eles uma mucosa olfatória maior, um maior número de receptores olfatórios, um dobramento interno da cavidade nasal e narinas alongadas (MICHELETTI, 2016), e possuindo ambos o epitélio olfativo principal, que os seres humanos também possuem, e o órgão vomeronasal, detector de feromônios (KOKOCIŃSKA-KUSIAK, 2021). De acordo com Micheletti (2016), quando os cachorros farejam, eles criam um fluxo de ar mais turbulento com respirações ritmadas, permitindo que mais das substâncias presentes no ar entrem em contato com o epitélio olfativo, sendo cerca de 12-13% do ar inalado (KOKOCIŃSKA-KUSIAK, 2021).

Devido à essa vantagem biológica em relação aos seres humanos, muitos estudos estão sendo feitos para saber até onde os cães conseguem detectar algo pelo olfato e poderem ajudar a espécie humana, podendo detectar algumas doenças como doença de Parkinson, infecções por pseudomonas, malária e cânceres de próstata e colorretal (Medical Detection Dogs, s. d.).

Atualmente, alguns cães de assistência foram treinados especificamente para ajudar pessoas com diabetes tipo 1, pois eles conseguem notar quando a glicemia dos seus tutores se encontra fora de uma faixa-alvo através do olfato (SCHAINBERG, 2024).

Além disso, alguns cães estão sendo treinados para ajudar pessoas com epilepsia, tendo atualmente dois tipos de cães de assistência para pessoas com epilepsia: de resposta e de detecção (Epilepsy Foundation, 2017). Cães de resposta a convulsões de epilepsia são cães treinados para responder às convulsões de seu tutor, seja alertando a família pelo latir, ficar próximo à pessoa para ela não cair bruscamente no chão ou ativar um sistema de alarme. Já cães de detecção de convulsões de epilepsia conseguem detectar alterações fisiológicas de seu tutor antes da convulsão acontecer de fato, mas o estudo sobre esses cães de assistência ainda estão em desenvolvimento, sendo o ponto de detecção possivelmente alterações fisiológicas e comportamento corporal, ou de acordo com um estudo feito por Catala (2019), um odor específico exalado pelo corpo humano de quando uma convulsão começa.

4.4 Metodologia

A metodologia aplicada no projeto foi a científica. Realizou-se para o projeto a pesquisa bibliográfica, formulários e entrevistas.

Foram aplicados dois formulários: o primeiro para identificar o conhecimento da população geral escolar sobre cães de assistência, e o segundo para conferir o conhecimento geral sobre as famílias socializadoras, muito importantes para o processo de treinamento de qualquer cão de assistência.

Foi realizada uma entrevista às funcionárias do Instituto Adimax, maior centro de treinamento de cães-guia na América Latina, durante uma visita presencial.

Além disso, como forma de propor uma solução para o problema levantado, foi construído um *website*. A proposta inicial do site envolvia a utilização de JavaScript através do *framework* React, juntamente com o banco de dados Firebase. Durante a programação, optou-se pela mudança do React, à base de JavaScript, para o Django, à base de Python, devido à maior familiaridade dos autores com a linguagem de programação Python.

Portanto, utilizou-se HTML e CSS (com Bootstrap) para a programação *front-end* do site (parte com que o usuário irá interagir) e o *framework* Django para a programação *back-end* (parte que processa e envia as requisições que o usuário faz para o *front-end*). O banco de dados utilizado foi o SQLite3, que já vem integrado ao projeto Django quando ele é criado.

Como ambiente de programação foi escolhido o Visual Studio Code, muito popular entre programadores por suas várias opções de personalização, inclusive com extensões criadas pela comunidade.

4.5 Materiais

Para a realização do projeto foi necessário o Google Meet, para reuniões remotas entre os autores, o Google Forms, para a construção dos formulários a serem respondidos, e o Google Acadêmico (uma ferramenta do Google que facilita a busca por artigos, teses e dissertações úteis para pesquisas acadêmicas), para as pesquisas bibliográficas.

Foram necessários celulares smartphones e computadores, para a programação do site, juntamente com a utilização de HTML, CSS (Bootstrap) e Python (Django).

5 RESULTADOS

5.1 Entrevista: Instituto Adimax

Ao decorrer do desenvolvimento do projeto, os autores visitaram o Instituto Adimax, maior centro de treinamento de cães-guia na América Latina (Salto de Pirapora, SP).

Durante essa visita, os autores foram acompanhados por duas funcionárias que concordaram em participar de uma entrevista para responder algumas perguntas. As informações que seguem foram obtidas nesse contato com as mesmas.

Os cães treinados pelo Instituto Adimax são treinados para serem cães-guia ou cães de assistência para crianças com TEA.

O processo de treinamento desses cães começa antes mesmo de nascerem. Os pais dos filhotes são escolhidos entre cachorros de estimação, que passam por análise genética, e vão para o Instituto com o objetivo de reprodução e depois retornam às suas famílias guardiãs. As fêmeas ficam no Instituto por mais tempo que os machos, até o desmame dos filhotes que nascerem.

A raça dos cães escolhidos para se tornarem cães de assistência, no Instituto Adimax, são golden retrievers e labradores. A escolha da raça se dá mais por uma questão cultural do Brasil, uma vez que esses cães são vistos como mais amigáveis, embora em outros países, como os EUA, os pastores alemães sejam uma escolha bem comum de cães de assistência.

Em geral, os golden retrievers não são tão adequados como cães-guia, uma vez que muitos cães desta raça apresentam displasia no quadril, ou seja, as longas caminhadas que são requisitadas de um cão-guia apresentam um risco à saúde para os cães golden retrievers. Logo, eles são mais utilizados como cães de assistência para crianças com TEA. Já os labradores são utilizados tanto como cães-guia quanto como cães de assistência para crianças com TEA.

O custo total que o Instituto Adimax tem para treinar um cão de assistência, cobrindo os gastos com veterinário, alimentação e outros varia entre R\$80.000 a R\$120.000 por cão. Esse dinheiro chega ao Instituto por meio de doações e parcerias com empresas.

As etapas de treinamento pelos quais o cão passa são: nascimento e desmame (até os 3 meses de idade), família socializadora (durante 1 ano), treinamento no instituto (entre 4 e 6 meses) e, por fim, o treinamento com o tutor (15 dias).

Foi levantada a questão dos cães que “falham” no treinamento. Inicialmente, todos os cães labradores são enviados para o treinamento de cão-guia. Caso não se adaptem, são

transferidos para o treinamento de cão de assistência, junto com os golden retrievers. Mais uma vez, se não mostrarem muito interesse ou disposição no treinamento para se tornar cão de assistência, são encaminhados para o projeto de adoção do próprio Instituto Adimax.

Em seguida, foi perguntado sobre a questão da família socializadora, uma vez que não haviam sido encontradas muitas informações na pesquisa bibliográfica. Em suma, o papel da família socializadora é levar o cão para todos os locais possíveis, acostumando-o com pessoas, ambientes diferentes e outros animais. Além disso, a família socializadora não tem gastos com o cão em fase de socialização, uma vez que o Instituto arca com todas as despesas.

No entanto, o Instituto não recebe muitas inscrições de famílias interessadas em se tornarem famílias socializadoras, o que apresenta um grande problema, uma vez que essa é uma etapa de extrema importância na formação do cão de assistência.

Por outro lado, atualmente, o Instituto possui cerca de 1000 pessoas na fila de espera por cão-guia e 250 crianças na fila de espera por um cão de assistência.

O processo para entrar na fila de espera por um cão de assistência consiste na inscrição online por um formulário disponibilizado no site. Algum período depois, um instrutor irá visitar o interessado, para avaliar sua casa (em termos de espaço) e rotina (em termos de atividade, já que o indivíduo deve ter uma vida bastante ativa) para decidir se ele irá entrar na fila de espera.

O Instituto começa a escolher os futuros tutores uma vez que possuem alguns cães formados. O tutor é escolhido com base no banco de dados que o Instituto possui, que leva em consideração critérios como peso, altura, velocidade ao andar e rotina. O cão deve ser compatível com o tutor, e por isso algumas pessoas ficam na lista de espera por anos, enquanto outras só ficam alguns meses. Além disso, pessoas que já tinham um cão-guia, mas estão procurando um novo pois o anterior se aposentou, têm preferência na hora da escolha. Ademais, o futuro tutor também deve ter disponibilidade para se encaminhar para o Instituto para receber um treinamento de 15 dias e para receber o cão (o Instituto conta com um hotel interno para esses indivíduos).

A entrega do cão é gratuita, e o Instituto oferece suporte durante todo o período de trabalho do cão. Os gastos com o cão, uma vez com o tutor, são de sua responsabilidade integral, embora o Instituto ofereça descontos na ração e auxílio com banho para aqueles que moram perto do Instituto.

Os cães-guia operam de 8 a 10 anos, uma vez que ao envelhecerem não apresentam a mesma disposição para uma vida fisicamente ativa. Depois desse período, o cão-guia se

aposenta, e os tutores têm a opção de mantê-lo como cão de estimação ou devolvê-lo ao Instituto. Já os cães de assistência podem trabalhar até a vida toda.

5.2 Formulários: “Cães de Assistência”

O primeiro formulário produzido pelos autores tinha por objetivo uma coleta de dados relacionados ao conhecimento da população geral acerca dos cães de assistência, para assim testar a hipótese proposta inicialmente de que a falta de cães de assistência no Brasil era causada pelo desconhecimento da população acerca da existência dessa forma de auxílio e, sobretudo, do processo necessário para adquirir um cão de assistência.

O formulário foi divulgado nas duas escolas técnicas da cidade de Paulínia do estado de São Paulo, CEMEP (Centro Municipal de Ensino Profissionalizante) e ETEP (Escola Técnica de Paulínia), e foi respondido por alunos e professores e obtendo 61 respostas.

A primeira pergunta do formulário foi “Você sabe o que é um cão de assistência?”, com 47 dos entrevistados respondendo que “Sim” e 14 respondendo que “Não”.

Figura 1 - Gráfico das respostas da questão 1 do formulário “Cães de Assistência”.



Fonte: autores.

Dentre as pessoas que responderam “Sim”, foi solicitado a descrição do que era um cão de assistência. Seguem algumas das respostas:

Figura 2 - Respostas da questão 2 do formulário “Cães de Assistência”.

Se sim, descreva o que você acredita ser um cão de assistência.

43 respostas

Auxilia pessoas com deficiência, no seu dia a dia
Um cão que auxilia as pessoas com deficiência visual ou crianças com espectro autismo em atividades de acompanhamento (cão guia) ou para acalmar as crianças em situações e momentos de crises.
Um cão que é treinado para auxiliar pessoas com certas deficiências
Cães que ajuda no direcionamento de alguém com alguma deficiência.
Um cão que orienta pessoas com algum tipo de deficiência.
Um cão feito para guiar pessoas com deficiência visual

Fonte: autores.

Também foi realizada uma pergunta para conferir o conhecimento dos entrevistados sobre o processo necessário para se adquirir um cão de assistência. Dentre todos os entrevistados, somente um sabia sobre o processo.

Figura 3 - Gráfico das respostas da questão 4 do formulário “Cães de Assistência”.



Fonte: autores.

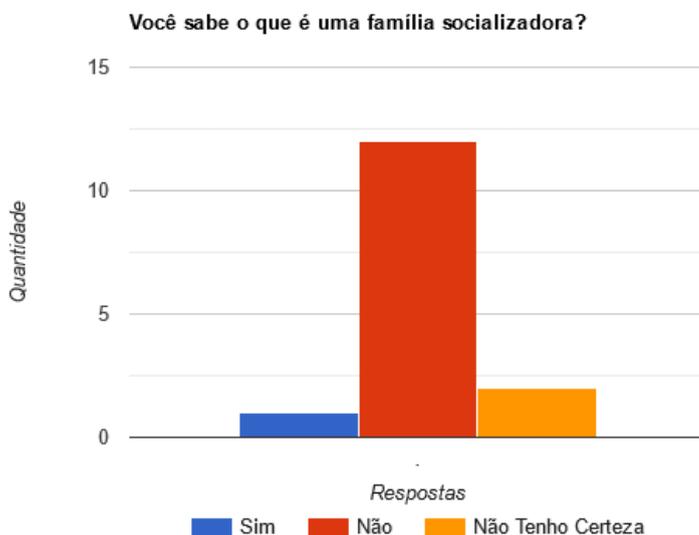
5.3 Formulários: “Famílias Socializadoras”

O segundo formulário teve como objetivo a coleta de dados a respeito do conhecimento da população geral sobre o conceito de família socializadora, bem como conferir o interesse da população em se tornar uma família socializadora.

O formulário foi divulgado nas duas escolas técnicas da cidade de Paulínia do estado de São Paulo, CEMEP e ETEP, foi respondido por alunos e professores e obteve 15 respostas.

A primeira pergunta foi “Você sabe o que é uma família socializadora?”, com 12 dos entrevistados respondendo “Não”, 1 respondendo “Sim” e 2 respondendo “Não tenho certeza”.

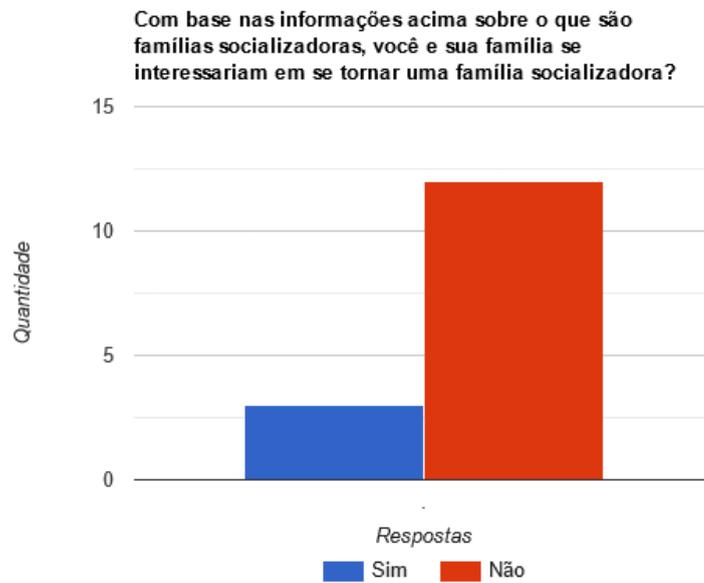
Figura 4 - Gráfico das respostas da questão 1 do formulário “Famílias Socializadoras”.



Fonte: autores.

Em seguida, foi apresentado um texto explicando o que são famílias socializadoras, sua função e importância. Então, foi perguntado “Você e sua família se interessariam em se tornar uma família socializadora?”, onde 12 responderam “Não” e 3 responderam “Sim”.

Figura 5 - Gráfico das respostas da questão 2 do formulário “Famílias Socializadoras”.



Fonte: autores

Com base nessa pergunta, o formulário seguia para duas perguntas diferentes. Caso o entrevistado respondesse que “Sim”, era encaminhado para a pergunta “Se sim, por quê?”. Seguem algumas respostas:

Figura 6 - Respostas da questão 3.1 do formulário “Famílias Socializadoras”.

Se sim, por quê?

3 respostas

gostamos de ajudar

Porque eu gostaria de fazer parte desse processo de ajudar o cão a socializar

Pq cachorrinhos filhotes sao mt fofos

Fonte: autores.

Alternativamente, caso o entrevistado respondesse “Não”, era encaminhado para a pergunta “Se não, por quê?”. Seguem algumas respostas:

Figura 7 - Respostas da questão 3.2 do formulário “Famílias Socializadoras”.

Se não, por quê?

12 respostas

Não teria tempo para fazer esse processo pois trabalho o dia todo, inclusive algumas noites.
Já temos muitos animais em casa.
Ja temos caes, e nao teriamos tanto tempo para socializar os mesmos, como deviamos
não temos condições de manter outro cachorro pois ja temos um
Minha família não conseguiria manter as boas condições do animal, pois já temos uma cadelinha e ela por si só já quase não damos conta. É mais um problema de responsabilidade do que financeiro ou de espaço.

Fonte: autores.

Por fim, também foi perguntado “Você sabe qual o processo para se tornar uma família socializadora?”, onde todos os 15 entrevistados responderam “Não”.

Figura 8 - Gráfico das respostas da questão 4 do formulário “Famílias Socializadoras”.



Fonte: autores.

5.4 Formulários: tutora de um cão de assistência

Durante o desenvolvimento do projeto, os autores entraram em contato com uma estudante universitária com TEA que possui um cão de assistência, para a realização de uma entrevista online, através de um formulário completamente anônimo.

Primeiramente, foi perguntado como a entrevistada ficou sabendo sobre cães de assistência, ao que ela respondeu que ouviu falar sobre os cães de assistência pela primeira vez com 15 anos, através dos cães-guia.

Ela comprou o cão filhote e o treinou, sendo assim, não contou com o auxílio financeiro nem de treinamento de nenhuma instituição. Ela também ofereceu uma estimativa de R\$10.000 de gastos com o seu cão.

As atividades que seu cão desempenha para ajudá-la são *deep pressure therapy* (DPT) ou terapia de pressão profunda (aplicação de pressão firme e suave sobre o corpo, nesse caso o peso é do próprio cachorro), alerta de crise e contenção.

Por fim, foi solicitado que a entrevistada elencasse em uma escala de 1 a 5, o quanto seu cão de assistência melhorou sua qualidade de vida, ao que ela respondeu “5”.

5.5 Desenvolvimento do site

Desenvolvido em linguagem HTML e contando com a estilização em CSS com o *framework* Bootstrap para a porção *front-end*, e linguagem de programação Python com o *framework* Django para a porção *back-end*, o site conta 2 setores.

O primeiro setor, focado na parte informativa, contém 5 abas: “Home”, “Cães de assistência”, “ONGs”, “Processo” e “Quem somos”.

A primeira aba, intitulada “Home”, é a página inicial. Ela conta com uma breve explicação dos objetivos do site.

A segunda aba, “Cães de assistência”, busca dar uma explicação sobre os tipos de cães de assistência, as pessoas que eles podem auxiliar e as etapas de treinamento pelo qual o cão passa.

A terceira aba, “ONGs”, divulga quatro ONGs do estado de São Paulo, sendo essas a CãoInclusão, RedDogs, AdiMax e Instituto Iris, fornecendo links aos seus sites e destacando as três melhores maneiras de ajudá-las: doações, se inscrevendo para se tornar família socializadora e divulgação.

A quarta aba, “Processo”, explica um pouco do processo para adquirir um cão de assistência, para que os interessados se familiarizem um pouco com o processo geral antes de entrar em contato com as ONGs; o mesmo é feito com o processo para se tornar família socializadora.

A quinta e última aba, “Quem somos”, fala um pouco sobre a origem do site e conta com uma breve introdução dos autores, junto com uma foto destes com as professoras orientadoras.

No rodapé de todas as abas está presente os e-mails dos autores.

Já o segundo setor foi idealizado quando a proposta inicial do site foi concluída antes do planejado no cronograma. Então, foi decidido abordar mais diretamente a questão das famílias socializadoras.

Dentre as justificativas dadas pelos entrevistados no formulário das famílias socializadoras, a que mais se destacou foi a questão do apego emocional ao animal e a dificuldade de retorná-lo ao instituto após o período de socialização. Logo, idealizou-se a construção de uma rede social que agisse como uma rede de apoio entre aqueles que já são famílias socializadoras e aqueles que têm interesse em se tornar uma.

Além disso, a rede social também serviria como forma de aproximar interessados em ter um cão de assistência, tutores, famílias socializadoras (e interessados em se tornar uma) e ONGs, facilitando o contato entre estes e a troca de informações.

Assim, a rede social é composta por 4 áreas principais (a página inicial, o perfil, o bate papo e as configurações), oferecendo também a funcionalidade de criação de conta.

A página inicial apresenta ao usuário alguns *posts* feitos pela comunidade, bem como uma barra de busca no topo da página (para encontrar outros usuários). Do lado esquerdo, há um menu do tipo *dropdown* que permite a visualização dos botões que levam as outras áreas. Do lado direito, no topo, há um botão que carrega a foto do usuário e o redireciona ao seu perfil, e embaixo há um *container* com sugestões de contas para o usuário interagir.

O perfil permite que o usuário veja sua própria foto, a quantidade de posts que fez, quantos seguidores tem e quantos usuários ele segue. Também é possível visualizar os próprios posts.

O bate papo apresenta todas as conversas ativas que o usuário tem, e ao clicar em uma conversa, o usuário é redirecionado para o *chat*, onde ele pode enviar e receber novas mensagens de outros usuários.

As configurações oferecem a possibilidade de editar o perfil e opções de acessibilidade como, por exemplo, aumentar a fonte do texto do *website*.

5.6 Análise dos dados

Com a análise do primeiro formulário, constatou-se que a grande maioria dos entrevistados (público geral) sabiam o que eram os cães de assistências – embora não soubessem o processo para se conseguir um, o que levou à negação da hipótese inicial de que o problema da falta destes cães no Brasil seria causado pela falta de informações acerca da existência dessa forma de auxílio.

Ainda, a segunda parte da hipótese proposta inicialmente, de que as pessoas que necessitam de cães de assistência desconhecem o processo necessário para se conseguir um, também se mostrou um tanto equivocada, uma vez que durante a visita ao Instituto Adimax constatou-se um grande número de inscritos no projeto aguardando na fila de espera por um cão.

Assim sendo, os autores buscaram por uma nova hipótese, desta vez baseando-se na entrevista feita às funcionárias do Instituto Adimax, que ressaltaram a grande dificuldade em encontrar famílias socializadoras para a realização desta etapa do treinamento dos cães, sendo as famílias socializadoras uma etapa importante para o treinamento dos cães, em que eles aprendem a socializar com pessoas, outros animais e se acostumar com ambientes públicos.

Logo, buscou-se a criação de um segundo formulário, agora conferindo se a população geral tinha conhecimento do papel que poderia desempenhar no treinamento dos cães de assistência.

Essa segunda hipótese provou-se mais verdadeira, uma vez que 80% dos entrevistados não sabiam o que era uma família socializadora e, mesmo quando explicado o conceito, ainda 80% não teria interesse em se tornar uma família socializadora. Entre os motivos, os mais recorrentes foram: falta de espaço e/ou tempo, condição financeira desfavorável para a criação de um animal, a existência de outro animal de estimação na casa, e o apego – uma vez que o cão teria que ser devolvido ao instituto após um ano.

Assim, o projeto visou a ideia da criação de um *website* para a resolução desse problema, uma vez que a falta de informações – dessa vez, sobre famílias socializadoras – segue sendo parte do problema. Também se notou a necessidade de ressaltar a importância de famílias socializadoras, encorajando as famílias a participarem dessa etapa crucial do treinamento dos cães de assistência. Assim, o site do projeto irá informar, além sobre o que são cães de assistência, ONGs relacionadas e o processo para se conseguir um, explicar mais sobre famílias socializadoras e sua importância para o público geral, podendo assim conseguir

voluntários para fazerem parte desse projeto, e assim, podendo aumentar a quantidade de cães de assistência treinados no Brasil.

6 CONCLUSÃO

Desse modo, verifica-se a importância do projeto em relação a cães de assistência e sua importância na sociedade atual, visto que esses cães melhoram a qualidade de vida e o bem-estar físico e psicológico de seus tutores, sendo o número de pessoas com deficiência no Brasil bem elevado, mas o número de cães de assistência escasso.

O presente projeto conseguiu cumprir com todos os seus objetivos, apesar de ter enfrentado dificuldades na questão da comprovação da hipótese, uma vez que a hipótese inicial se mostrou equivocada. Entretanto, com os dados coletados, apesar de negarem a primeira hipótese, tornaram possível a elaboração e comprovação de uma nova hipótese.

Assim, notou-se também a necessidade do encorajamento à população e famílias para que tenhamos mais candidatos a famílias socializadoras para o treinamento dos cães de assistência, bem como a idealização de alguma forma de apoio emocional àqueles que querem se tornar família socializadora, mas não o fazem justamente pela questão do apego afetivo ao cão que será socializado durante um ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. AGORA É LEI: CÃES DE ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SERÃO PERMITIDOS EM TODOS OS LOCAIS PÚBLICOS E PRIVADOS. **JusBrasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/agora-e-lei-caes-de-assistencia-a-pessoas-com-deficiencia-serao-permitidos-em-todos-os-locais-publicos-e-privados/553675012>>. Acesso em: 30 de abr. de 2024.

AUDRESTCH, Hilary M. et al. Recognizing the value of assistance dogs in society. **Disability and health journal**, v. 8, n. 4, p. 469-474, 2015.

BANDEIRA, Gabriela. Retratos do Autismo no Brasil em 2023. **Canal Autismo**, 2023. Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/noticia/retratos-do-autismo-no-brasil-em-2023/>>. Acesso em: 25 de set. de 2024.

Bio Detection Dogs. **Medical Detection Dogs**, [s. d.]. Disponível em: <<https://www.medicaldetectiondogs.org.uk/about-us/bio-detection-dogs/>>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência, 3ª Edição, 2019. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf>. Acesso em: 1 de maio de 2024.

BRASIL. LEI Nº 11.126, DE 27 de junho de 2005. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 28 de junho de 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111126.htm>. Acesso em: 30 de abr. de 2024.

CALIL, Danielle. Cães treinados como potencial tratamento auxiliar da epilepsia fármaco-resistente. **Portal Afya**, 2024. Disponível em: <<https://portal.afya.com.br/neurologia/caes-treinados-como-potencial-tratamento-auxiliar-da-epilepsia-farmaco-resistente>>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

CATALA, Amélie et al. Dogs demonstrate the existence of an epileptic seizure odour in humans. **Scientific reports**, v. 9, n. 1, p. 4103, 2019.

DIANA, Juliana. Olfato. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/olfato/#:~:text=Para um cachorro sentir um,o odor possa ser sentido>>. Acesso em: 28 de set. de 2024.

DO CARMO, Sofia Alexandra Pereira. Cães de Assistência em Portugal: Cães-Guia, Cães Para Surdos e Cães de Serviço. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

DO VALLE, Vitor Batista. A capacidade e a precisão olfativa dos cães a serviço do homem. **Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar**, n. 4, p. 47-64, 2022.

FREITAS, Karine. Dia Internacional da Linguagem de Sinais procura promover a inclusão de pessoas surdas. **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**, 2021. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-procura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas>>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

Globoplay. Conversa com Bial. **George Harrison é treinador e conta como os cães-guia são selecionados e treinados**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11096002/>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GOMES, Irene. **Agência de Notícias - IBGE**, 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>>. Acesso em: 30 de abr. de 2024.

HART, Lynette A.; HART, Benjamin L.; BERGIN, Bonita L. Socializing effects of service dogs for people with disabilities. **Anthrozoös**, v. 1, n. 1, p. 41-44, 1987.

INSIDE THE MIND OF A DOG. Direção: Andy Mitchell. Produção de Red Rock Films. Estados Unidos: Netflix, 2024. Online.

KOKOCIŃSKA-KUSIAK, Agata et al. Canine olfaction: physiology, behavior, and possibilities for practical applications. **Animals**, v. 11, n. 8, p. 2463, 2021.

MCTI discute políticas públicas com instituições que treinam cães-guia. **Gov.br**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/12/mcti-discute-politicas-pu-blicas-com-instituicoes-que-treinam-caes-guia>>. Acesso em: 30 de abr. de 2024.

Medical Alert Assistance Dogs. **Medical Detection Dogs**, [s. d.]. Disponível em: <<https://www.medicaldetectiondogs.org.uk/maad-information/>>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

MIATO, Bruna. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população, segundo IBGE, 2023. **G1**, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml>>. Acesso em: 6 de set. de 2024.

MICHELETTI, Márcio Henrique; DE MELO, Cristiano Barros. Cães de detecção: uma breve revisão sobre o uso do nariz canino. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 38, n. 4, p. 387-392, 2016.

NADDEO, Giovanna. Cães de serviço e a independência como caminho para a acessibilidade. **Guiaderodas**, 2021. Disponível em: <<https://guiaderodas.com/caes-de-servico-e-a-independencia-como-caminho-para-a-acessibilidade/>>. Acesso em: 25 de set. de 2024.

NUNAN, Vladimir. A Capacidade dos Cães em Detectar Doenças: Um Milagre Natural. **Eduvem**, 2024. Disponível em: <<https://eduvem.com/a-capacidade-dos-caes-em-detectar-doencas-um-milagre-natural>>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

OLIVEIRA, Carolina. Um retrato do autismo no Brasil. **Espaço Aberto**, edição 170. Disponível em: <<https://biton.uspnet.usp.br/espaber/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

SÃO PAULO. Os benefícios da companhia animal para os seres humanos. **Secretaria de Desenvolvimento Social de São Paulo**, 2021. Disponível em: <<https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/os-beneficios-da-companhia-animal-para-os-eres-humanos>>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

PAULÍNIA. Lei nº 3758, de 1 de abril de 2020. Dispõe sobre o ingresso e a permanência de cães guia e de assistência para pessoas com deficiência em locais públicos ou privados de uso coletivo e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sp/p/paulinia/lei-ordinaria/2020/376/3758/lei-ordinaria-n-3758-2020-dispoe-sobre-o-ingresso-e-a-permanencia-de-caes-guia-e-de-assistencia-para-pessoas-com-deficiencia-em-locais-publicos-ou-privados-de-uso-coletivo-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 1 de maio de 2024.

RAMOS, Roberta. IBGE aponta que mais de 6 milhões de pessoas têm deficiência visual no Brasil. **Univali**, 2023. Disponível em: <<https://www.univali.br/noticias/Paginas/ibge-aponta-que-mais-de-6-milhoes-de-pessoas-tem-deficiencia-visual-no-brasil.aspx>>. Acesso em: 6 de set. de 2024.

RODRIGUEZ, Kerri E. et al. The effects of assistance dogs on psychosocial health and wellbeing: A systematic literature review. **PloS one**, v. 15, n. 12, p. e0243302, 2020.

SACHS-ERICSSON, Natalie; HANSEN, Nancy K.; FITZGERALD, Shirley. Benefits of assistance dogs: A review. **Rehabilitation Psychology**, v. 47, n. 3, p. 251, 2002.

SCHAINBERG, Arnaldo. Cães "de alerta" ajudam a cuidar de pessoas diabéticas; entenda. **UAI**, 2020. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/colunistas/arnaldo-schainberg/2020/08/29/noticias-saude,262041/caes-de-alerta-ajudam-a-cuidar-de-pessoas-diabeticas-entenda.shtml>>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

SCHMIDT, Renata. 7 Curiosidades sobre os cães guia que você provavelmente não conhecia. **Guiaderodas**, 2020. Disponível em: <<https://guiaderodas.com/7-curiosidades-sobre-os-caes-guia-que-voce-provavelmente-nao-conhecia/>>. Acesso em: 25 de set. de 2024.

Seizure Dogs. **Epilepsy Foundation**, 2017. Disponível em: <<https://www.epilepsy.com/recognition/seizure-dogs>>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

SILVA, Daniel Felipe Cherchi. Cães de trabalho: a utilização de cães para detecção de alterações glicêmicas em tutores portadores de diabetes do tipo 1.

SMITH, Emila. Must Read Service Dog Statistics 2021. **Atlas Assistance Dogs**, 2021. Disponível em: <<https://atlasdog.org/must-read-service-dog-statistics-2021/>>. Acesso em: 1 de maio de 2024.

TEDx Talks. **Por trás dos olhos do cão guia | George Harrison | TEDxNiteroi**. Youtube, 26 de junho de 2018. 11min43s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Y0E90s6F--c>>. Acesso em: 30 de abr. de 2024.

VIEIRA, Jéssica. Cão de assistência: muito além do cão-guia. **Petlove**, [s. d.]. Disponível em: <<https://www.petlove.com.br/dicas/cao-de-assistencia?srsltid=AfmBOoo7gtY3u3NMT8T1RXGxIB7DRcOMiKqdg5K6JiAkCTZCVpAUJaEO>>. Acesso em: 25 de abr. de 2024.

WINKLE, Melissa; CROWE, Terry K.; HENDRIX, Ingrid. Service dogs and people with physical disabilities partnerships: A systematic review. **Occupational therapy international**, v. 19, n. 1, p. 54-66, 2012.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “A AUSÊNCIA DE CÃES DE ASSISTÊNCIA NO BRASIL ”

Nome do(a) Pesquisador(a) principal / Orientador(a): Filipe Eduardo de Carvalho Lopes / Mickaelly Miyuki Hacebe Majikina / Eliza de Oliveira Cardoso / Raquel Cristina Bertolini Lot

Instituição vinculada: Centro Municipal de Ensino Profissionalizante Osmar Passarelli Silveira- CEMEP

Endereço: Avenida Brasil, 330 – Vila Bressani - Paulínia /SP.

Natureza da pesquisa: *O (A) Sr. (Sra.) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade divulgar informações sobre o que são cães de assistência, e auxiliar pessoas que têm necessidade e interesse em conseguir um, facilitando o acesso a informações sobre o processo de aplicação, ONGs e instituições que oferecem esses cães.*

Participantes da pesquisa: Este estudo será realizado entre Abril de 2024 e Outubro de 2024.

Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo o(a) Sr.(Sra.) permitirá que o(a) pesquisador(a) realize entrevistas semiestruturadas, bem como a aplicação de formulário, que busque indícios do que o público sabe e que informações têm sobre cães de assistência. *O Sr. (Sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o Sr. (Sra.). Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário, através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.*

Riscos e desconforto: *o risco ou desconforto que pode acontecer está voltado em reviver possíveis dificuldades na aquisição de um cão de assistência. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*

Confidencialidade: *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. É garantido o sigilo e o anonimato de todos os participantes na pesquisa. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.*

Benefícios: *ao participar desta pesquisa, o Sr. (a Sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo possa levantar informações que favoreçam o desenvolvimento de um site destinado a divulgação dos serviços de cães de assistência.*

Pagamento: *O Sr. (A Sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada haverá pagamento por sua participação.*

TELEFONES:

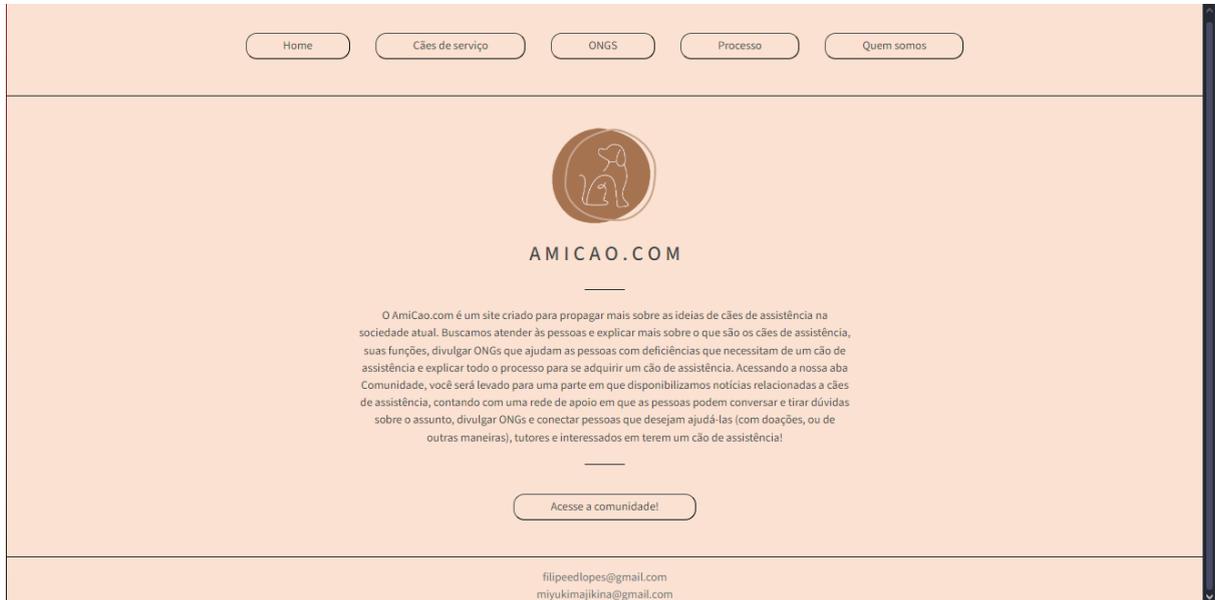
Pesquisador responsável - fone: (19) 99874.0173; (19) 99655.0054– Pesquisador responsável: Mickaelly Miyuki Hacebe Majikina; Filipe Eduardo de Carvalho Lopes

Instituição: (19) 38749457 - Centro Municipal de Ensino Profissionalizante Osmar Passarelli Silveira - CEMEP

ANEXO 2 - WEBSITE

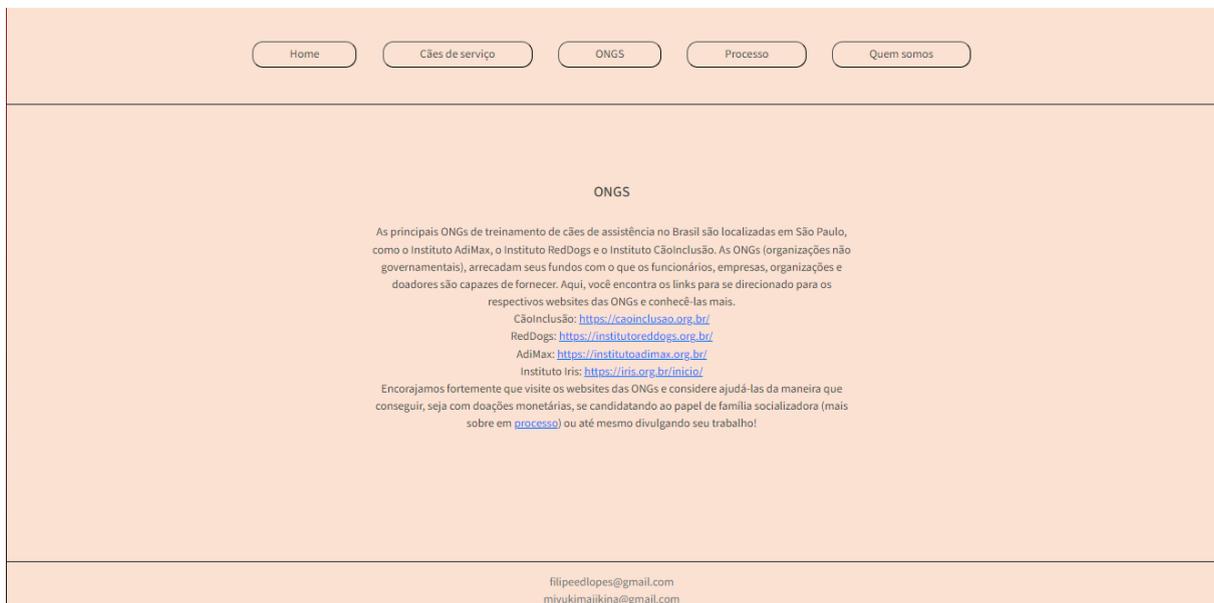
Imagens do *website* do projeto.

Figura 9 - Site dos autores, aba “Home”.



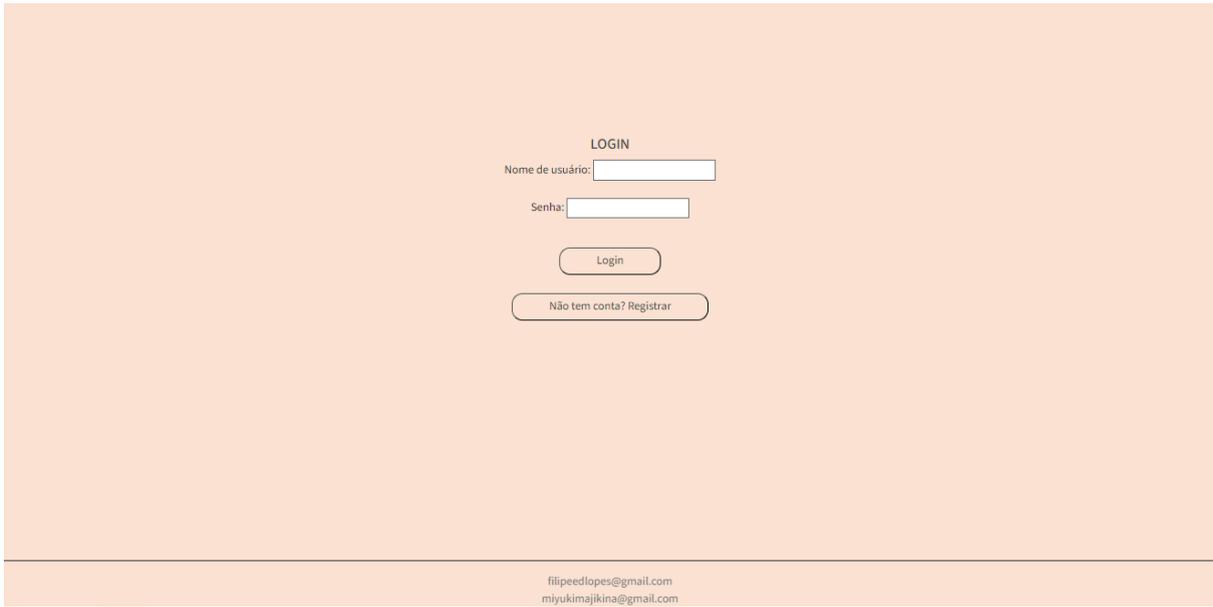
Fonte: autores

Figura 10 - Site dos autores, aba “ONGs”.



Fonte: autores.

Figura 11- Site dos autores, aba “Login”.



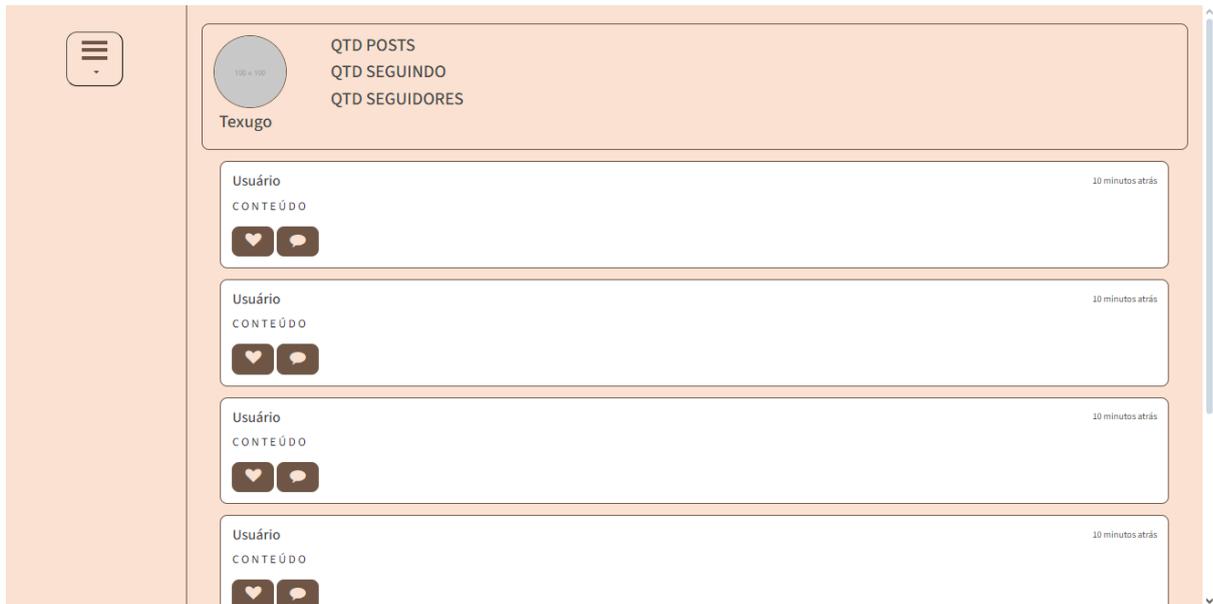
Fonte: autores.

Figura 12 - Site dos autores, aba “Página inicial”.



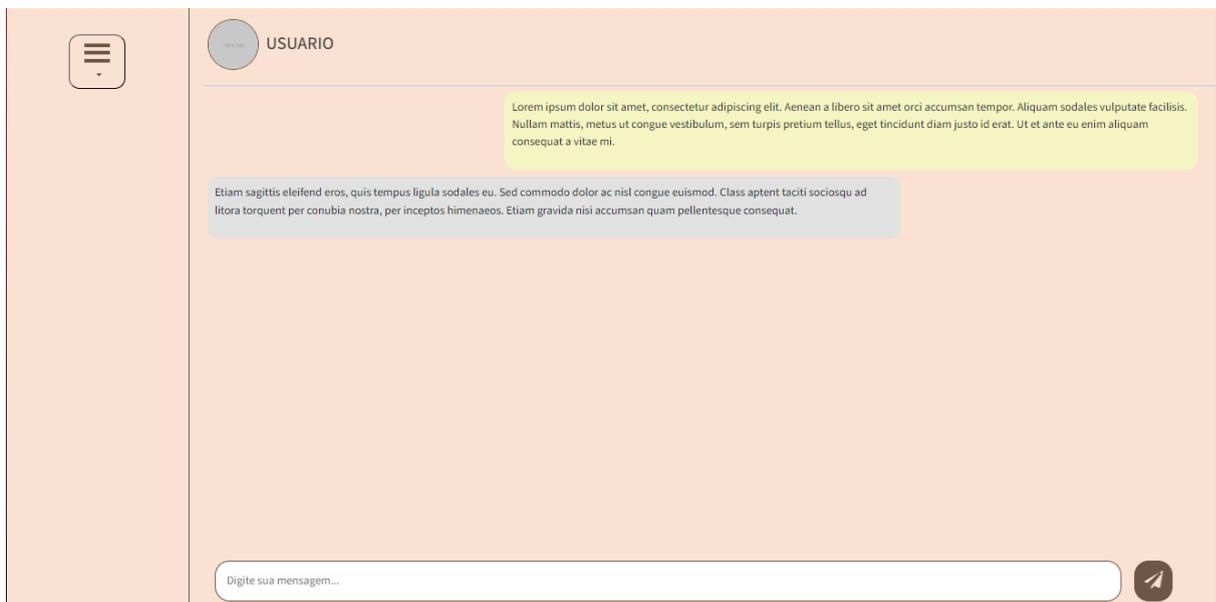
Fonte: autores.

Figura 13 - Site dos autores, aba “Perfil”.



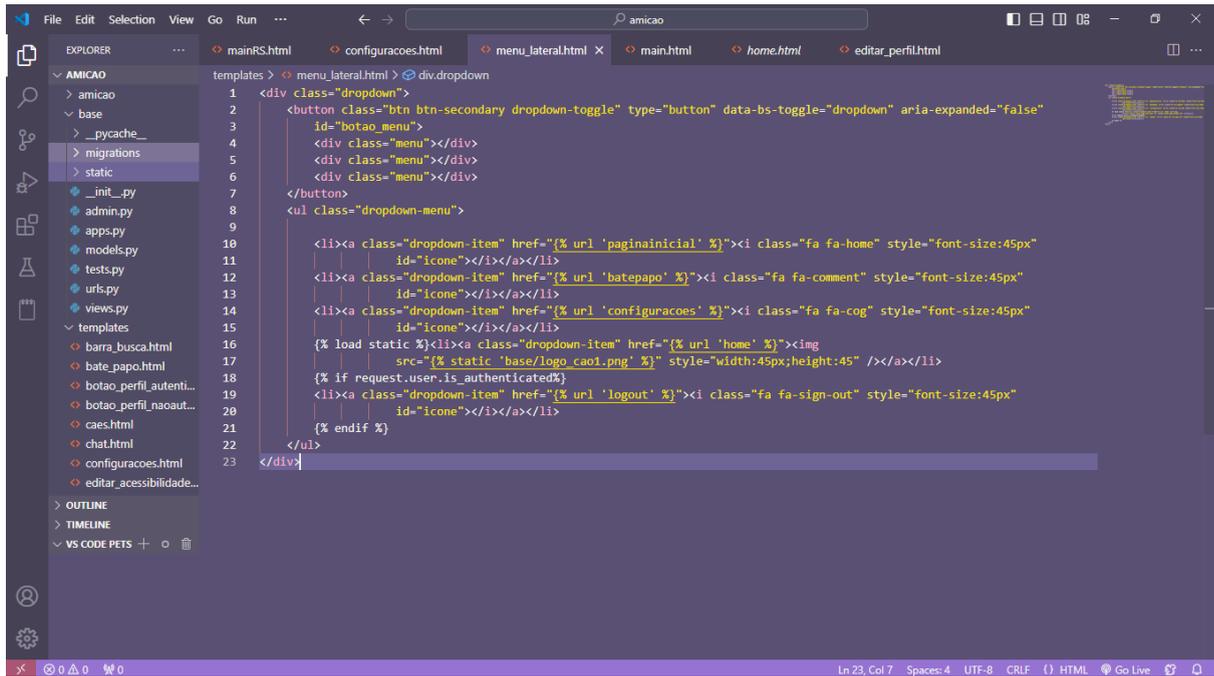
Fonte: autores.

Figura 14 - Site dos autores, aba “Chat”.



Fonte: autores.

Figura 15 - Programação do site.



The image shows a code editor window with a dark theme. The Explorer sidebar on the left shows a project structure for 'AMICAO' with folders like 'base', 'migrations', 'static', and 'templates'. The main editor area displays the code for 'menu_lateral.html' within a 'div.dropdown' template. The code is as follows:

```
1 <div class="dropdown">
2 <button class="btn btn-secondary dropdown-toggle" type="button" data-bs-toggle="dropdown" aria-expanded="false"
3     id="botao_menu">
4     <div class="menu"></div>
5     <div class="menu"></div>
6     <div class="menu"></div>
7 </button>
8 <ul class="dropdown-menu">
9
10 <li><a class="dropdown-item" href="{% url 'pagainicial' %}"><i class="fa fa-home" style="font-size:45px"
11     id="icone"></i></a></li>
12 <li><a class="dropdown-item" href="{% url 'batepapo' %}"><i class="fa fa-comment" style="font-size:45px"
13     id="icone"></i></a></li>
14 <li><a class="dropdown-item" href="{% url 'configuracoes' %}"><i class="fa fa-cog" style="font-size:45px"
15     id="icone"></i></a></li>
16 {% load static %}<li><a class="dropdown-item" href="{% url 'home' %}"></a></li>
18 {% if request.user.is_authenticated%}
19 <li><a class="dropdown-item" href="{% url 'logout' %}"><i class="fa fa-sign-out" style="font-size:45px"
20     id="icone"></i></a></li>
21 {% endif %}
22 </ul>
23 </div>
```

Fonte: autores

ANEXO 3 - DADOS DO PROJETO

Formulário 1 - “Cães de Assistência”

Figura 1 - Gráfico das respostas da questão 1 do formulário “Cães de Assistência”.



Fonte: autores.

Figura 2 - Respostas da questão 2 do formulário “Cães de Assistência”.

Se sim, descreva o que você acredita ser um cão de assistência.

43 respostas

Auxilia pessoas com deficiência, no seu dia a dia

Um cão que auxilia as pessoas com deficiência visual ou crianças com espectro autismo em atividades de acompanhamento (cão guia) ou para acalmar as crianças em situações e momentos de crises.

Um cão que é treinado para auxiliar pessoas com certas deficiências

Cães que ajuda no direcionamento de alguém com alguma deficiência.

Um cão que orienta pessoas com algum tipo de deficiência.

Um cão feito para guiar pessoas com deficiência visual

Fonte: autores.

Em geral, as respostas foram que cães de assistência são cães que ajudam que ajudam pessoas com deficiência

Figura 16 - Gráfico das respostas da questão 3 do formulário “Cães de Assistência”.



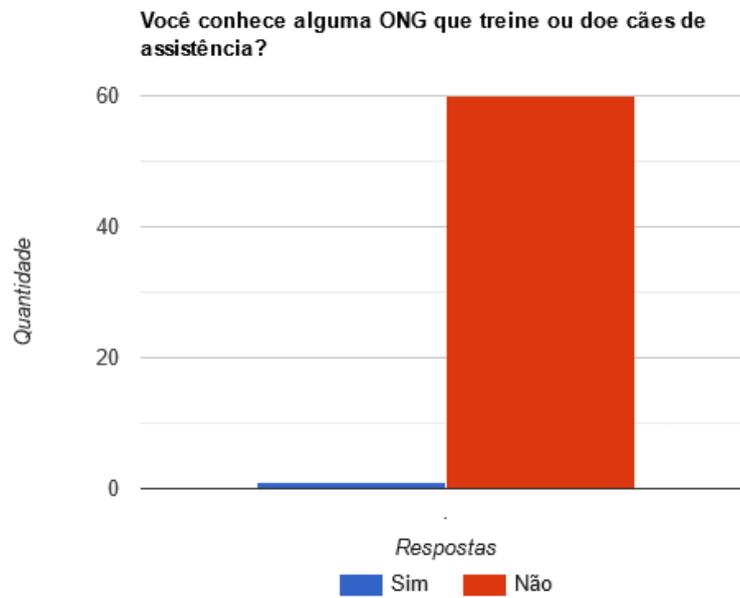
Fonte: autores

Figura 3 - Gráfico das respostas da questão 4 do formulário “Cães de Assistência”.



Fonte: autores.

Figura 17 - Gráfico das respostas da pergunta 5 do formulário "Cães de Assistência".



Fonte: autores.

Caso a resposta fosse "Sim" nessa pergunta, a pessoa era levada a outra sessão para responder o nome da ONG.

Única resposta:

Se sim, qual?

Escola de cão guia Helen keller

Formulário 2 - “Famílias Socializadoras”

Figura 4 - Gráfico das respostas da questão 1 do formulário “Famílias Socializadoras”.

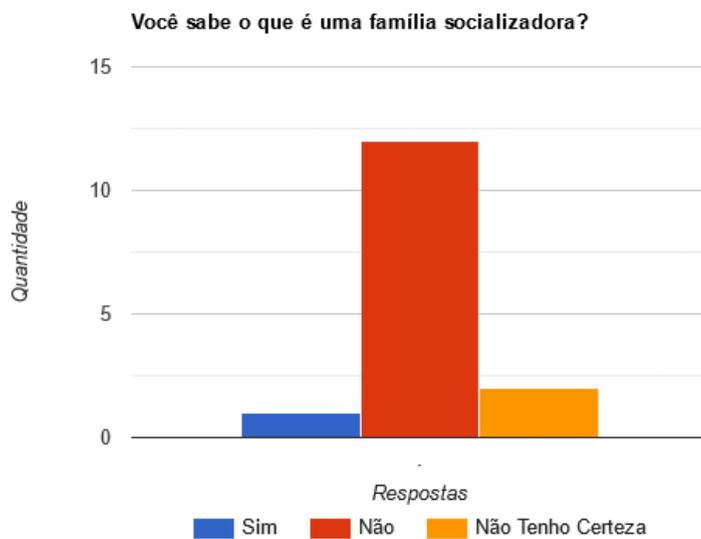


Figura 5 - Gráfico das respostas da questão 2 do formulário “Famílias Socializadoras”.

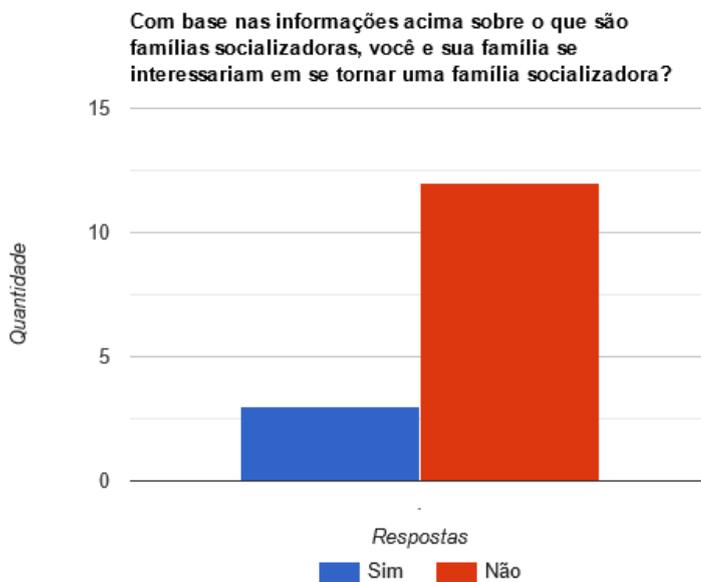


Figura 6 - Respostas da questão 3.1 do formulário “Famílias Socializadoras”.
Se sim, por quê?

3 respostas

gostamos de ajudar

Porque eu gostaria de fazer parte desse processo de ajudar o cão a socializar

Pq cachorrinhos filhotes sao mt fofos

Fonte: autores.

Figura 7 - Respostas da questão 3.2 do formulário “Famílias Socializadoras”.

Se não, por quê?

12 respostas

Não teria tempo para fazer esse processo pois trabalho o dia todo, inclusive algumas noites.

Já temos muitos animais em casa.

Ja temos caes, e nao teriamos tanto tempo para socializar os mesmos, como deviamos

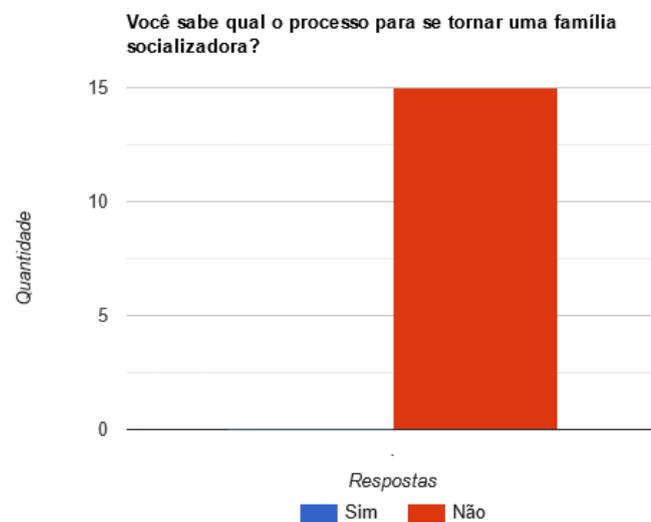
não temos condições de manter outro cachorro pois ja temos um

Minha família não conseguiria manter as boas condições do animal, pois já temos uma cadelinha e ela por si só já quase não damos conta.

É mais um problema de responsabilidade do que financeiro ou de espaço.

Fonte: autores.

Figura 8 - Gráfico das respostas da questão 4 do formulário “Famílias Socializadoras”.



Fonte: autores.

Formulário 3 - Tutora de um cão de assistência

Como você ficou sabendo sobre cães de assistência?

Com 15 anos pelos cães guias

Como você conseguiu o seu cão de assistência?

Eu comprei filhote e treinei

Sua ideia com o cão sempre foi de tê-lo como um cão de assistência?

Sim

Como foi o treinamento do seu cão?

Treinado por mim profissional na área

Você começou a treiná-lo desde filhote?

Sim

Qual a estimativa de preço total gasto com o seu cão de assistência (incluindo despesas como veterinário, alimentação etc.)?

10k

Quais atividades o seu cão desempenha para te auxiliar?

Dpt, alerta de crise e contenção

Em uma escala de 1 a 5, o quanto o seu cão melhorou a sua qualidade de vida?

5

Se existisse uma rede social focada em pessoas com cães de assistência e pessoas que têm interesse em ter cães de assistência, você faria parte (para compartilhar sua experiência, ajudar pessoas nesse processo)?

Talvez

Entrevista Instituto Adimax

Os cães chegam no instituto filhotes? De onde eles vêm?

Os cães do instituto são filhotes de cães selecionados que vão para o Instituto com o objetivo de reprodução e depois retornam às suas famílias guardiãs.

Como funciona a seleção dos cães para treinamento?

Os cães do Instituto são escolhidos com base na análise genética dos pais antes mesmo de nascerem.

Qual raça é melhor para quais necessidades?

No Instituto, eles trabalham com golden retrievers e labradores. Os golden retrievers não são tão adequados para se tornarem cães guia por conta da displasia que diversos animais da raça apresentam, enquanto os labradores são usados tanto como cães guia como cães de assistência.

Inicialmente, os cães são treinados para serem cães guia, e posteriormente, se não se adaptarem a esse treino, são treinados para serem cães de assistência.

Preferência pelo sexo do animal?

Não, pois são todos castrados.

Quais são as etapas de treinamento?

1ª etapa: nascimento e desmame (3 meses); 2ª etapa: família socializadora (1 ano); 3ª etapa: treinamento no instituto (4 a 6 meses); 4ª etapa: treinamento com o tutor (15 dias).

Qual é o custo total de um cão de assistência (saúde, treinamento...)?

R\$80.000 a R\$120.000 por cão

O dinheiro da organização vem de doações? Existem outras fontes?

A renda do Instituto vem de doações e parcerias com empresas.

Vocês recebem muitos formulários de inscrição (tutor do cão, famílias socializadoras)?

Existem cerca de 1000 pessoas na espera por um cão guia e 250 crianças na espera por um cão de assistência.

No entanto, as famílias socializadoras são escassas apesar dessa etapa do treinamento ser de extrema importância.

Como funciona a questão da família socializadora?

O papel da família socializadora é levar o cão para todos os locais possíveis, acostumando-os com pessoas, ambientes diferentes e outros animais. É uma etapa muito importante no treinamento do cão.

Como é escolhido o futuro tutor do cão?

O futuro tutor do cão é escolhido com base no banco de dados do instituto que leva em consideração o peso, altura, velocidade e rotina do tutor, todos estes critérios que têm que ser compatíveis com o cão. Ademais, a casa e rotina do tutor são avaliados previamente para serem aprovados para a lista de espera de um cão.

O futuro tutor também deve ter disponibilidade e possibilidade de se encaminhar ao Instituto para receber o cão e o treinamento de 15 dias.

Como é o processo de adoção do cão (inscrição, “recebimento”)?

O interessado se inscreve no site, e depois um instrutor entra em contato. O instrutor vai na casa do interessado para avaliar a casa e rotina e decide se o interessado entra na lista de espera por um cão.

Vocês acham que cães vira-lata têm potencial para serem cães de assistência?

Não, pois os cães são escolhidos com base na sua genética.

Existem cães que “falham” no treinamento? O que acontece com eles?

Sim. Cães que não se acostumam com o treinamento são encaminhados para o programa de adoção do Instituto.

Depois de adotados, os cães retornam ao instituto para acompanhamento?

Sim, o Instituto permanece presente na vida do tutor e do cão durante todo o período de trabalho do cão.

Os gastos com saúde e manutenção do cão são responsabilidade do tutor?

Sim, mas o Instituto oferece um auxílio com desconto na ração e assistência de banho e afins para os tutores que moram perto do Instituto.

Por quanto tempo o cão pode operar como cão de assistência? O que acontece com o cão depois de aposentado?

Cães guia operam de 8 a 10 anos, cães de assistência para crianças autistas operam a vida toda. Depois de aposentado, o tutor pode devolver o cão para o Instituto ou mantê-lo como pet.

Tutores com cães aposentados são prioridade na lista de espera pela reposição do cão.